

Pública

Dívida interna terá cobertura pelo BC

A transferência dos lucros em operações de câmbio, efetuadas pelo Banco Central, para as reservas monetárias, irá reforçar esta conta, este ano, com Cr\$ 40 bilhões de cruzeiros, segundo informou, ontem, o ministro Mário Henrique Simonsen, da Fazenda ao analisar recente decreto presidencial que regulamenta a matéria.

Procurando tranquilizar o sistema financeiro, principalmente o mercado de **open-market**, o ministro Simonsen acentuou que as alterações efetuadas pelo decreto são exclusivamente de ordem contábil do Governo, sem afetar o mercado. Admitiu, ainda, que com a medida se cria nova fonte de reserva monetária, e acrescentou que tratando-se do pagamento dos juros da dívida externa brasileira, nada mais natural que os lucros das operações de câmbio das autoridades monetárias sejam utilizados para este fim.

O ministro da Fazenda assinalou que o decreto presidencial visa, principalmente, melhorar a maneabilidade e a lógica da contabilização dos juros da dívida externa.

Lembrou que segundo a Lei Complementar nº 12, a correção monetária e os juros são colocados no giro da dívida, enquanto considera inadequado que se dê tal tratamento aos juros. Assim, parte dos juros será pago pelo Tesouro e outra parte por esta nova conta, criada pelo decreto.

SUBSÍDIOS

Ao ressaltar que essas alterações contábeis em nada afetam a base mo-

netária, o ministro Simonsen disse que vários outros países concedem subsídios aos seus produtos, com os seus bancos comerciais pegando recurso à taxa de mercado e, posteriormente, são reembolsados pela diferença do subsídio pelo Governo, o que não era feito no Brasil por falta de mecanismos adequado. "Agora, com este decreto, já será possível fazer-se isto", assinalou o ministro, pois no sistema atual, quando se cria o crédito subsidiado de 100 este será o seu peso na base monetária, embora na verdade ele tenha sido de 20.

O ministro Simonsen disse que em agosto último a dívida pública estava em Cr\$ 305 bilhões, que subtraídos Cr\$ 20 bilhões de LTNs e ORTNs em poder do Banco Central, significa que atingia a Cr\$ 285 bilhões. "Por que esse crescimento da dívida pública?", indagou o ministro, e respondendo em seguida disse que "simplesmente é devido ao crescimento de nossas reservas internacionais". "Desta forma, temos hoje Cr\$ 190 bilhões de cruzeiros da dívida pública equivalente às nossas reservas internacionais, e os outros Cr\$ 95 bilhões relativos a contas internas, somando, assim, aos Cr\$ 285 bilhões", acrescentou o ministro da Fazenda.

Concluindo, Simonsen afirmou que a preocupação governamental é evitar-se a renovação de dívida externa para o pagamento dos juros, daí considerar importante o decreto, assinado pelo presidente Geisel, pois se cria uma conta específica de contabilização dos juros.